

REVISTA DE LETRAS

Volume 15 N° 1/8 jan.1990 / dez. 1993

SUMÁRIO

NOTA DO ORGANIZADOR 7

Roberto Pontes
UMA GERAÇÃO ENTRE O SIM E O NÃO 9
Adriano Espínola

vento
por vir
ação forma
lábio lava
clamor e clarim

marulho
CIEL OEIL

HAI-CAIS

cataclismo

Paisagem

A cascata

Narcisismo

Crescente

Vanitas

Réquiem

Imitação

Faceirice

Arrebatamento

Amanhecer

Primavera

Esperança

O Cego

Sol Nascente

Barroso Gomes 19

BARROSO GOMES, POETA DO HAICAI 24

Sânzio de Azevedo

ode ao amor do mar

domingo

balada da rua ausente

santo antônio nome de rua

canto do galo de barro

penélope

stalingrado

verdes cata-ventos das colinas

noite de natal

o galo azul de natal

balada simples da janela de maria

Barros Pinho 29

POESIA ENCANTATÓRIA 39

F.S. Nascimento

BARROS PINHO, POETA 42

Francisco Carvalho

MESOFÁCIO 44

Eusélio Oliveira

as doces meninas de outrora

o banco do jardim

a estrada

sol

a sobremesa

"a lanterna de diógenes" - bar e restaurante

a solução

o anãozinho

felicidade

a asa

a discussão

o sol existe

o passarinho carrancudo

os insetos bibliófagos assimilam a seu modo a

cultura humana

o presente desatado na ponta do fio do passado

os gigantes

o afinador de palavras

A COROA DO REI

A SABEDORIA DO REI

A TEIMOSIA DO REI

O DECRETO DO REI

O TESOURO DO REI

OS FANTASMAS DO REI

BIÉLAIÉ PRASTRANSTA (Espaço Branco)

PAÉZIA (Poesia)

GROM (O Trovão)

MIRRAKONTO (Conto de Fadas)

LUDO (BRINCADEIRA)

NOKTO (NOITE)

KORO (CORAÇÃO)

SPEGULO (ESPELHO)

KRISTNASKO (NATAL)

RENOVAÇÃO

REVELAÇÃO

O AMOR

O SOL

Horácio Dídimo 47

"TEMPO DE CHUVA" 61

Luiz Hermógenes

UM POETA É SUA VOZ 64

Francisco Carvalho

A MENSAGEM DE UM POETA MÍSTICO 66

F. Sadoc de Araújo

A NAVE DE PRATA 71

Linhares Filho

certifique-se de que o tempo
o que lhe permite ser tempo
é de poesia que
os configurados do tempo
a paciência da tribo
no instante do bote
como uma falta de ser
o único tempo é o tempo
quem rói de ti os fantasmas
a tinta encarnada do teu
escrevo palavras que calam
deixa se possível um oco
os tempos geraram os tempos
nos interiores das bibliotecas
o que eu digo não quero
neste momento mais
todo o tempo
Leão Júnior 74
LUTANDO CONTRA A ESFINGE 86
Roberto Pontes
Quero
E o meu corpo
Ele
O saldo devedor
No caminho em minha volta
Ele foi o único
Acertei contigo
A inflação
Plano de seguro
Austeridade fiscal e monetária
Política de valorização da moeda
Descompasso do passo-a-passo
Lêda Maria 90
UM BELO TALENTO 94
Artur Eduardo Benevides
A POESIA JUBILOSA DE LÊDA MARIA 94
Juarez Leitão
RESPIROS PELA VIDA 95
Joyce Cavalcante
A MINHA MÃE, HABITANTE DA MORTE
CANÇÃO EQUÍNA
ELEGIA PARA MEU PAI
MOMENTO
ANTE-SUPREMO CANTO OU PREMATURO
TESTAMENTO
DOAÇÃO DOS CORPOS
O TRAJETO DA CRIAÇÃO
CANÇÃO DE MAR E TERRA
ROMANCEIRO DE UM MORTO VIVO
3. Murmúrio do Coveiro "Mão de Onça"
MENSAGEM DE PORTUGAL
FUSO HORÁRIO
CANÇÃO DA ESCADA
Linhares Filho 97
SOBRE VOZ DAS COISAS 112
Otacilio Colares
NO MUNDO DA POESIA 116
Artur Eduardo Benevides
A POESIA OUTONAL DO JOVEM POETA 116
Almeida Fischer
TEMPO DE COLHEITA 117
Francisco Carvalho

A COLHEITA POÉTICA DE LINHARES
FILHO 119
Sânzio de Azevedo
DIA A DIA
AS DUAS FACES
SOBREVIDA
SONETO DE CONSTATAÇÃO - I
SONETO DE CONSOLAÇÃO - IX
LAVRAGEM - XXVII
LAVRAGEM - XXIX
SONETO DE AFIRMAÇÃO - XII
CONTÁGIO
O MOTIVO
Pedro Lyra 124
DECISÃO - POEMAS DIALÉTICOS 137
Assis Brasil
A DECISÃO DE P.L. E/OU A POÉTICA DA
ARMA 141
José Maria de Souza Dantas
MUSA LUSA 147
Vera Lúcia Vouga
CONTRACANTO
LAMENTO DO RIO RAIVOSO
memento a manuel bandeira
teletipo 1957
finito/infinito
ANIMAIS ENTERNECIDOS
SE A ESMO A APATIA TE ACUDIR
EPITÁFIO
OS AUSENTES
QUANDO O VENENO
INCITAÇÃO À VERDADE
TEMPO DO FUI
TEMPO DO SOU
TEMPO DO SEREI
POEMA DE OFERTA
CANTIGA
SONETO PARA CRER
Roberto Pontes 152
POESIA E LIBERTAÇÃO
EM ROBERTO PONTES 163
Pedro Lyra
O DEPURADO DISCURSO DE MEMÓRIA
CORPORAL 170
Luiz F. Papi
A VERDADE DO CORPO
Carlos d'Alge 171
SUTIL TECIDO DE SAL E CONCHA
Lúcia Helena 173
QUANDO O VERBO SE ENCARNA
EM FORTALEZA
Moacyr Félix 176
POEMA DOS MEUS SAPATOS MARRONS
(novamente engraxados)
SONETO DA AMADA
ELEGIA DO COENTRO
POEMA DO BOM PASTOR
praxis ópio
no fábriço o fábriço

Do canto I: prólogo menos	O PALHAÇO
Do canto II	MOMENTOS
Do canto III	O SUICIDA
Do canto IV	CAMONTANO
Do canto V	CINE MUDO
Do canto VI	CARPE DIEM
Do canto VII	LUAR DA MEMÓRIA
Do canto VIII	1. Sons de luar
Do canto IX	2. Assombração
Do canto X: pós-legômenos	3. A velha rua
uma cidade aos pedaços	8. Bandeirantes e pioneiros
Cecília e a Sala amarela	9. O sertão
Ah! Quanta barata incauta na mira de meus sapatos!	10. O mar
Olho. Nada vejo além de caixas enormes	SONETOS DE TEMPOS VÁRIOS
Respeite o metrô	I
Isso ainda vai ao Deus-dará	II
Apesar do humano pedra	III
Prólogo menos	TROVAS
Artimanha calendária 4	SONETO CARIOCA
Artimanha calendária 5	DÚVIDA
Ciranda da vida	A CORUJA
Hora da morte 7	ODE (EM FORMA DE SONETO) AO POETA
Hora da morte 9	ARTUR EDUARDO BENEVIDES
Hora da morte 10	50 ANOS
Rogério Bessa 180	Sânzio de Azevedo 202
MINI "SINANTOLOGIA 2" (9) 194	POESIA ALÉM DO EFÊMERO 216
Antônio Girão Barroso	Artur Eduardo Benevides
POESIA E DESNATURAÇÃO EM ROGÉRIO	A POESIA DE SÂNZIO DE AZEVEDO 217
BESSA 194	Francisco Carvalho
Pedro Lyra	CANTO EFÊMERO (E ETERNO) 221
PRAXISCÓPIO 199	José Alcides Pinto
Eusélio Oliveira	ESTÉTICA DA DOR 222
POEMA DO FORASTEIRO	Dulce Maria Viana
SONETO	CARTA DE JORGE MEDAUAR A SÂNZIO
POEMA PARA JUNHO	DE AZEVEDO 223
GRUPO ANTIGO	Jorge Medauar

Revista de Letras, v. 1 -; 1978 -
 Fortaleza. Edições da Universidade Federal do Ceará.
 1990/1993.
 V. semestral
 Órgão oficial dos Departamentos de Letras Vernáculas
 e de Letras Estrangeiras do Centro de Humanidades da
 Universidade Federal do Ceará.
 I - Letras - Periódico
 I - Universidade Federal do Ceará. Centro de
 Humanidades. Departamentos de Letras Vernáculas e de
 Letras Estrangeiras.

CDU: 351.854 (05)
